

H538

RAPARIGAS E MEGANHAS NO CAMPO DE SANTANA: ELEMENTOS PARA UMA HISTÓRIA SOCIAL DA PROSTITUIÇÃO NO RIO DE JANEIRO (1903-1907)

Lerice de Castro Garzoni (Bolsista FAPESP) e Profa. Dra. Maria Clementina Pereira Cunha (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

O projeto tem como proposta investigar a prostituição existente em torno da Praça da República, no Rio de Janeiro, no início do período republicano. Em decorrência de campanhas moralizadoras empreendidas no centro da cidade, muitas prostitutas deslocaram-se para essa área, assim como para a Lapa e o Mangue. Através dos livros de ocorrências policiais, buscava localizar essas mulheres, observando como elas atuavam e se relacionavam entre si, com os policiais e com os demais moradores daquela região. O trabalho com esse registro policial possibilitou a ampliação do banco de dados do Cecult. O fato de não encontrar mulheres que se declaram ou são identificadas como “meretrizes” fez com que fossem analisados todas as ocorrências em que houvesse mulheres envolvidas. Tendo em vista os meses de janeiro, fevereiro, março, julho, novembro e dezembro do ano de 1905 foi possível reunir 329 ocorrências desse tipo, sendo que em mais de 60% delas as mulheres são presas como contraventoras. As qualificações de “vagabunda” ou “vagabunda conhecida” permitiram refletir sobre o processo de identificação que ocorre na delegacia, sobre as diferenças de gênero implicadas nessas qualificações e sobre a maneira como a prostituição era exercida naquela região – prostituição eventual.

Polícia - Rio de Janeiro - Prostituição